

Aliviado, o PMDB começa a se mexer.

A convenção para confirmar Waldir Pires foi um sucesso. Agora, o partido pode traçar sua estratégia de campanha.

Com a tranqüila homologação do nome de Waldir Pires para vice de Ulysses Guimarães (ele conseguiu 551 dos 915 votos de convencionais, sábado em Brasília), o PMDB começa a traçar, esta semana, a estratégia definitiva da campanha. O objetivo principal é mobilizar a imensa máquina partidária, o grande trunfo do partido. Mas a chapa peemedebista, Ulysses-Waldir, só subirá aos palanques a partir de agosto. Até lá, discutirão a questão dos moderados e tentarão animar as bases e lideranças municipais. Desde já, porém, o ex-ministro Dante de Oliveira (MT) adverte: "Todo mundo pode errar, menos o PMDB. Com os altos índices de rejeição ao doutor Ulysses, qualquer erro pode ser fatal".

Aliviados e contentes com o êxito da convenção (temia-se a falta de quórum, que impediria a confirmação de Waldir Pires), os líderes e dirigentes do PMDB devem reunir a comissão executiva nacional ainda hoje, para começar a discutir a estratégia a ser adotada inclusive em relação aos demais candidatos a presidente da República. A maior preocupação é mesmo com Fernando Collor de Mello (PRN) e Leonel Brizola (PDT), os dois primeiros colocados nas pesquisas de intenção de voto do Ibope (Ulysses está em quarto lugar, com apenas 7%). Mas a grande presença dos convencionais, sábado, deu novas esperanças ao partido.

Dos 18 governadores peemedebistas, compareceram 11: Orestes Quêrcia (SP), Pedro Simon (RS), Moreira Franco (RJ), Nilo Coelho (BA), Miguel Arraes (PE), Cacildo Maldaner (SC), Álvaro Dias (PR), Max Mauro (ES), Henrique Santillo (GO), Carlos Bezerra (MT) e Hélio Gueiros (PA). Faltaram Tasso Jereissati (CE), Flaviano Mello (AC), Alberto Silva (PI), Geraldo Melo (RN), Marcelo Miranda (MS),



Waldir e Ulysses comemoram.

Jerônimo Santana (RO) e Newton Cardoso (MG). O governador Tarcsio Burity (PB) deixou o PMDB sexta-feira. O do Maranhão, Epitácio Cafeteira, filiou-se ao PDC há 20 dias. Apesar do boicote prometido pelos "moderados", os deputados Prisco Viana (BA), José Geraldo (MG), Iturival Nascimento (GO), Dalton Canabrava (MG), Manoel Ribeiro (PA), Lúcia Vânia (GO) e o senador Irapuan Costa Júnior (GO) foram à convenção. "Vim a pedido do governador Nilo Coelho. Pelo Waldir Pires não viria", justificou-se Prisco Viana.

Mas essa questão — a dos moderados — ainda está em aberto e terá um tratamento especial de Ulysses e Waldir Pires. No **day after** à convenção, depois de longo processo de negociações com ulyssistas, Waldir Pires deu entrevista, ontem, amenizando seu discurso contra os moderados. Antes eles estavam aliçados da campanha, mas agora "podem aderir, desde que adotem a linha que o partido estabeleceu", disse Waldir, negando qualquer "posição sectária ou exclusivismo ideológico".

Campanha no Interior

Se Collor preocupa, o PMDB tenta tranqüilizar-se fazendo a seguinte análise: Collor é jovem e está na frente nas pesquisas, mas não

tem estrutura partidária. Ulysses é velho e está em quarto lugar, mas detém a máquina do maior partido do País, com quatro mil diretores, 1.681 prefeitos, além de deputados estaduais, federais e senadores. Por isso, o importante em termos estratégicos é mobilizar esse quadro a favor da chapa Ulysses-Waldir.

Na opinião do governador do Rio, Moreira Franco, a campanha deve começar pelo interior; o partido só deve preocupar-se com os grandes centros a partir de agosto: "Temos de transformar a candidatura Ulysses-Waldir em candidatura partidária".

Por isso, a palavra de ordem no PMDB é mobilizar os militantes em todo o País. As primeiras concentrações da campanha peemedebista serão em cidades do interior: dia 2 de junho, no Vale do Ribeira, em São Paulo, possivelmente na cidade de Registro. Dia 3, em Guanhamby, na Bahia. E dia 4, em Cáceres, no Mato Grosso. No discurso de sábado, Ulysses já deu o tom da campanha: "Faremos um governo regionalizado, municipalista". Diante de Oliveira completa: "A municipalização é a grande riqueza do PMDB".

Outro argumento a ser usado com os menos dedicados à campanha será que as atuais lideranças regionais não terão condições de reeleição em 1990 sem a sempre pródiga máquina do partido. "Quem estiver com o PMDB em novembro de 89 também vai estar em outubro de 1990", acredita o deputado Hélio Duque (PR).

Já o texto "Pontos de Reflexão", de Dante de Oliveira, que está em mãos dos candidatos e dos líderes peemedebistas, propõe que, em seus discursos, Waldir e Ulysses ataquem indiretamente os demais candidatos, condenando, em tese, os "milagreiros", "monarcas" ou "salvadores da pátria".